

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00

Anúncios, linha—\$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração

Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

As cabeças dos mártires da liberdade Gazetilha

Estam como foram imolados e trazidas para Aveiro as cabeças dos primeiros mártires da liberdade que tomaram parte na revolução de 16 de Maio. Cumpre portanto agora referir-me aos restantes. Um destes foi Clemente de Moraes Sarmento, como Clemente Soares de Freitas nado e criado em Aveiro.

Nos trabalhos preparatorios da revolução foi emissario de confiança do auctor dela, o desembargador Queiroz. Não se bateu com os seus valentes camaradas de caçadores 10 na Cruz dos Marouços e no Vouga, por haver cahido doente durante a marcha do mesmo batalhão para Coimbra. Doente no hospital daquela cidade, ali recebeu a noticia da retirada das forças constitucionaes e dos factos que se lhe seguiram e de que resultou o total aniquilamento da revolução. Saindo do hospital no dia 2 de julho, e, sem esperanças algumas de poder compartilhar a sorte dos seus camaradas, apresentou-se ao governador militar da cidade, que em virtude do indulto concedido por D. Miguel, em 18 de junho de 1828, lhe tomou nota da apresentação, concedendo-lhe licença para regressar a Aveiro. Chegado que foi aqui, apresentou-se igualmente ao governador militar da cidade e mais autoridades miguelistas que, julgando-o ao abrigo das disposições daquele decreto, o deixaram continuar em liberdade. Dias depois, porém, foi preso, em virtude d'uma denuncia dum individuo de apelido Caracás, empregado no cartorio do escrivão Luiz Loureiro Ferrão, que foi communicar ao governador militar que Clemente de Moraes estava pronunciado como fazendo parte da «sociedade dos pedreiros livres da Quinta dos Santos Martires». Desta me occuparei em artigo especial e dum livro notavel, *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*, pag. 707 transcrevo este periodo com que o seu auctor Antonio Luiz de Sousa Henriques Serra, lente de direito na Universidade de Coimbra verbera a sentença que condemnou á morte Clemente de Moraes.

«Por indicações, por isso, foi o réu condemnado á morte, não trepidando os juizes em atropelar nem os preceitos da justiça que chorava, nem a promessa de perdão do governo miguelista que ria».

Clemente de Moraes foi enforcado no dia 9 de Outubro de 1829, sendo-lhe decepado a cabeça, que nesse mesmo dia veio para Aveiro, trazida pelo algóz.

Ordenava a sentença que esta fosse colocada em alto poste no largo do Pelourinho (Rocio) desta cidade. Alguem daqui, por um requinte de malvadez, alvitrou, porém, que se collocasse em frente da casa da sua habitação, na rua do Sol, aonde residia sua mãe, uma boa e santa senhora, que mais tarde os esbirros miguelistas arrastaram ás enxovias da cadeia desta cidade, onde jazeu por alguns mezes, pelo uni-

co crime de ser mãe de seis apóstolos da liberdade, em pro do qual dois perderam a vida e pela qual todos denodamente combateram.

A ideia, porém, não vingou. Dil-o a tradição e atesta-o o testemunho de pessoas desta epoca que ainda conheci, hoje já falecidas, sendo a ultima destas o conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza que também foi victima das perseguições do governo miguelista. Confirma-o igualmente um artigo publicado na *Revolução de Setembro* de 23 de Outubro de 1865 escrito por um sobrinho de Clemente de Moraes, o sr. general José Estevão de Moraes Sarmento ainda felizmente vivo, que, occupando-se da revolta de 16 de Maio, fez esta referencia aos que jogaram com a vida a parte que nela tiveram:

«Em 4 de julho é criada por D. Miguel uma alçada para julgar os comprometidos. No numero destes figuram como principaes seis cavalheiros da cidade de Aveiro, quasi todos filhos das mais importantes familias daquela terra. O seu amor á liberdade e á causa do trono constitucional faz com que sejam victimas das suas ideias, jogando no patibulo levantado na praça nova do Porto, com a cabeça o arrojado sens de feitos.

Mandados enforcar pelo governo de D. Miguel, são enviadas as cabeças dos infelizes num sacco de coiro, acompanhadas pelo carasco á cidade de Aveiro, com ordem de levantar num pinheiro em frente da casa de cada um, as cabeças ensanguentadas daqueles mártires da liberdade. Opuseram-se com a sua influencia a que se realizasse esta disposição, algumas das mais humanas e decididas portarias de governo dentão. Gastaram-se trez dias em correspondencias para o Porto, conseguindo-se afinal que as cabeças pregadas em pinheiros fossem sómente expostas no Pelourinho da cidade e no largo da cadeia».

Deu motivo a publicação deste artigo a uma visita que neste ano (1856) fez ao cemiterio de Aveiro o distintissimo official e publicista na companhia de seu pae e tio Jeronimo e Antonio de Moraes Sarmento, ambos valentes soldados da liberdade que além de tomarem parte na revolução de 16 de Maio emigraram, e combateram denodadamente na Terceira, em Ponte Ferreira, nas linhas do Porto, etc.

Que maior e autentico testemunho para certificar que a cabeça de Clemente de Moraes não foi collocada em frente da casa da sua habitação na rua do Sol, mas em frente do Pelourinho, no largo do Rocio?

Fique assim ractificado o que agora se disse e que antes havia sido afirmado também, com menos verdade, por Martins de Carvalho (*Conimbricense* n.º 3927) Clemente José dos Santos (*Documentos para a historia das cortes* tomo VI pag. 783) Pedro Augusto Dias, *Subsidios para a his-*

*Ando nervoso, gripado,
Com tão dura ventania,
Que redobra dia a dia
Sem d'isso haver precisão.
Consultei um meu amigo,
Que dos astros faz sciencia;
Respondeu: tem paciencia,
—Morreu algum escrivoão.*

*Mas um só? E' tanto vento
Que não foi menos dum cento.*

Cuca.

Lucros ilícitos

Sobre a exagerada percentagem que todos os negociantes cobram sobre os generos e mercadorias, tanto recebidas ha pouco como depositadas em armazens ha longos mezes, toda a gente berra e barafusta sem que até hoje tenha vindo mal aos que se vão governando.

Ocorre então perguntar se em Aveiro ha sindicato e comissão para tratar de fiscalisar e meter na ordem os gananciosos.

Se cá ha dessa cousa, ainda não démos por tal.

Julgamento

Como aqui demos noticia, realizou-se no dia 29 o julgamento do suposto roubador da Caixa Geral de Depositos, caso que se deu em 30 de abril de 1921.

Nenhuma das testemunhas fez prova, e uma de defesa afirmou e demonstrou como se abrem cofres, por mais complicados que sejam, sem o auxilio de chave, podendo fazer-se esse serviço até com um prego de meio sôlho.

O patrono do réu, sr. dr. Jaime Silva, mostrou, com a sua eloquencia, a maldade que se teceu para a contextura de aquele processo, e o juri, tendo recolhido a uma das salas do tribunal para resolver, em breve voltava, para dar o crime como não provado, pelo que o réu, sr. Florido Martins Pereira foi absolvido.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o distrito de Aveiro.

toria politica do Porto pag. 124 e Antonio Luiz Henriques Seco (Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros pag. 432.

A selvejaria deu-se, com efeito, mas foi em Albergaria a Velha, com a cabeça de João Henriques Ferreira, como historiarei.

Marques Gomes.

Notas... ligeiras

O conflito Parlamentar

Parece que está em via de solução o conflito parlamentar que ha já algumas semanas traz arredados dos trabalhos parlamentares os deputados nacionalistas.

Somos daqueles que respeitamos as opiniões alheias mas não nos conformamos com atitudes de intransigencia que, longe de beneficiarem o País, também não aproveitam a quem delas se faz fautor.

Na hora difficil que atravessamos o Parlamento devia ser considerado pelos representantes da Nação, templo onde todos procurassem, alevantada e nobremente, servir a Patria, e não arena onde se degladiassem, por questiunculas partidarias que não afectam a grandeza dos principios, os homens que só á causa da Nação se deviam entregar.

E' já tempo de nos convencermos de que é indispensavel arripiar caminho urgentemente para prestigio do Parlamento, dos parlamentares e da propria Republica. Tempo e bem tempo porque a situação do país não se compadece com torneios inflamações de retorica barata, com invectivas violentas em que predomina o desejo de exhibição, com palavras balofas falhas de qualquer senso pratico. Os senhores deputados, em vés de discutirem tantas questões que á vida nacional interessam, entreteem-se a jogar as cristas e os partidos, por dá cá aquella palha, incompatibilizam-se recusando-se a colaboração na obra que a todos igualmente cumpre.

Bom é que por outro caminho enveredem e parece-nos que os nacionalistas foram infelizes na sua attitude porque não é fugindo do campo proprio que a cada um é marcado pelo enargo de que é investido que se dignifica um mandato ou se engrandesce uma profissão.

Não será com manifestações irritantes de intransigencia que conseguirão impor-se á consideração do eleitorado e á simpatia do povo.

Regosijamo-nos, por isso, que os nacionalistas voltem a ocupar os seus logares na camara e fazemos votos porque episodios destes, que só deprimem e diminuem a autoridade e prestigio de quem lhe dá origem, se não repitam.

A sentença

Ao cabo de trinta e nove audiencias foi finalmente proferido o veridictum do tribunal que julgou os acusados dos morticínios da noite sangrenta.

Todo o país tinha os olhos postos naquele tribunal porque, da sua decisão dependia um pouco a dignidade da justiça e até a honra da nação.

A tragedia da noite de 19 de outubro tinha deixado horrorizados, perplexos todos os que, amando muito a sua Patria, não se tinham esquecido dos inestimaveis serviços que ela devia ás pobres victimas dessa terrivel carnificina.

As feras soltaram-se e servi-

AS LEITEIRAS

Chamamos a atenção do sr. Comissario da Policia para as violencias que todas ou quasi todas as leiteiras cometem para com os seus fregueses roubando-os escandalosamente nas medidas e vendendo-lhes quantas porcarias lhes apraz por leite.

As leiteiras medem o leite aos fregueses com as medidas umas dentro das outras e, como se essa fraude não fosse sufficiente, inclinam a medida, não a encham etc. O freguês protesta e elas, olimpicamente, respondem-lhe: «Se não está satisfeito arranje quem lhe venda o leite.»

Isto mesmo presenciámos nós ha dias e, como o freguês exigisse o que lhe pertencia, a *in-clita* vendeadeira de leite cobriu-o de insultos e pouco faltou para lhe dar uma tarefa. Para cumulo deixou de lhe vender o leite.

Parece-nos que estes factos são dignos de severa repressão. Se o sr. Comissario desejar esclarecimentos mais completos nesta redacção os obterá.

As autoridades sanitarias competentes recomendamos também a conveniencia de, a bem da saude publica, mandar analisar frequente e rigorosamente o leite.

Por motivos estranhos á nossa vontade não tem saído nos dias em que normalmente sai o nosso jornal. Desculpem os nossos leitores e creiam que, na proxima semana tudo será normalisado.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar alguns artigos já compostos.

Irão no proximo numero.

ram-se da atmosfera revolucionaria para cevarem o seu odio torvo no sangue dos inocentes.

O paiz aguardava ansioso o epilogo da horrenda tragedia. A sentença ontem lida pelo general sr. Camacho meritissimo presidente do tribunal de Santa Clara deve ter calado bem fundo no espirito da opinião publica e mostrado aos detractores das intuições que na Republica se faz justiça e justiça inexoravel.

Ainda bem que os criminosos foram castigados com todo o peso da lei. Expiarão os seus crimes para honra do País e exemplo dos emprezarios desprevenidos de revoluções.

Parece que se respira hoje, em Portugal, uma atmosfera mais desanuviada, menos decisa, de mais rasgados horizontes.

Foi feita justiça, completa, serena imparcial.

Podem descansar em paz os mortos de 19 de outubro; a Patria não esquecerá a sua veneranda memoria e os homens, com a sanção penal applicada aos seus facinorosos carrascos, prestaram-lhe a primeira homenagem.

O Dente d'oiro e os seus principais acolitos foram condenados a 31 anos de prisão. O guarda marinha Benjamim Pereira a 12 mezes de prisão correcional e alguns, poucos, for

Festa Nacional de Educação Física

Realisou-se no passado domingo, 27 de Maio, no amplo campo do Cajo, a festa nacional de educação física, em que tomaram parte a grande maioria dos alunos e alunas do nosso Liceu e bastantes alunos e alunas da Escola Primaria Superior desta cidade.

Eram 17 horas, quando os jovens estudantes, em garbosa marcha, entraram no Campo e, ao som dum ordinario executado pela banda de infantaria 24, tomaram o lugar que a cada um cabia na execução dos diferentes exercicios ginásticos.

Terminada a parada de ginstica, dirigida pelo diligente professor Carvalho de Albuquerque, seguiram-se quatro numeros de canto coral a duas vozes, sob a regencia do professor de canto coral, padre Antonio Gonçalves Esteves. Terminou a festa pelas 19 horas com exercicios desportivos: corridas pedestres, lançamento do disco, lançamento do peso e luta de tracção.

O Campo achava-se embandeirado, e durante a festa tocou a citada banda de infantaria 24.

O publico acorreu em grande massa a presenciar o espectáculo, mas o vento, forte e incomodo, não quiz deixar de se associar tambem, para arrelia de alunos e espectadores.

Não podemos deixar de felicitar os alunos pelo bom exito da sua festa, e em especial o Reitor do Liceu, o Director da Escola Primaria Superior, o medico escolar do Liceu, dr. César Fontes, professor de educação física, Carvalho de Albuquerque e os officiaes do exercito — professores provisórios do Liceu — que em grande parte contribuíram para que a festa atingisse o brilhantismo que atingiu.

Teatro Aveirense

Soc. Anonima de Resp. L.da

Tendo, por lapso, sido indicados os dias 13 e 20 de junho proximo para reunião dos srs. Acionistas do Teatro Aveirense, em Assembleia Geral, no caso de em data de hoje e em 3 daquele mez não comparecer numero legal para deliberar, comunica-se aos mesmos srs. Acionistas que as segundas reuniões se efectuarão, respectivamente, em 17 e 24 do citado mez de junho pelas 14 horas, na Sede da Sociedade.

A ordem dos trabalhos é a constante das convocatorias publicadas.

Aveiro, 27 de Maio de 1923.

O Presidente da Ass. Geral,

André dos Reis.

Transferencia

Foi ha tempos transferido, a seu pedido, de Aveiro para Agueda o fiscal das contribuições e impostos sr. Jaime Augusto Bastos.

A este nosso correligionario, que por sinal foi uma das pessoas que concorreram pecuniariamente para a fundação deste jornal, desejamos muitas felicidades na sua nova colocação.

Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro. (41)

Os Galitos na Figueira

No rapido da tarde de 26 o onze dos Galitos e alguns socios deste club embarcaram para a Figueira da Foz, onde iam jogar com a Associação Naval 1.º de Maio daquela formosa cidade.

Em Alfarelos eram esperados por alguns socios da Naval e á chegada á Figueira dos aveirenses uma agradável surpresa os esperava. Ao entrar o comboio nas agulhas, sentiram-se os primeiros foguetes, e quando o trem se aproximava começou de ouvir-se uma musica. Era a filarmónica «Figueirense» que tocava o ino da Naval, e na gare, no atrio e fóra da estação, o povo apinhava-se. Depois de mais algumas apresentações e cumprimentos, todos se põem em marcha para a sede da Associação Naval. Ao centro da vasta sala, a bandeira da Associação cobre uma mesa que o povo e os aveirenses rodeiam. Então o sr. dr. José Rafael, como vice-presidente daquela simpatica e altruista associação, dá as boas-vindas aos Galitos. Ouvem-se palmas e a «Figueirense» toca o ino. Depois, e porque o sr. Pompeu Alvarenga não pôde falar, responde ao sr. dr. Rafael, o sr. José Duarte Simão, agradecendo a amavel e captivante recepção e protestando a simpatia de Aveiro e dos Galitos pela Figueira e pela Associação Naval, abraça o sr. dr. Rafael, envolvendo nesse abraço a Naval e o Povo da Figueira. Novamente a musica faz ouvir o hino, e vivas ás duas cidades e ás duas associações se repetem com entusiasmo.

Em seguida os aveirenses recebem o amavel convite para assistir ao baile das flôres, na Associação dos Empregados do Comercio, e ali alguns patricios nossos se enlaçam e dançam com as gentis e simpaticas senhoras da Figueira.

No domingo, 27, como estava anunciado, no campo de jogos da mata da Misericórdia, realisou-se o encontro amigavel dos dois onzes, eram pouco mais de 10 horas da manhã.

O jogo que no seu principio provocou um ligeiro incidente de que resultou a saída do arbitro, do campo, sendo substituido pelo sr. dr. Gomes Tomé, decorreu depois até ao fim, sem a menor alteração. Do ardor com que os dois grupos se defrontaram, resultou o maguamento de dois socios dos Galitos, que, em Aveiro, e por conselho medico, estão impossibilitados de trabalhar durante oito dias.

Os Galitos meteram um goal que não foi validado pelo primeiro arbitro.

Em seguida ao jogo foi servido no Hotel Martinho, da rua da Liberdade, na Figueira, o almoço aos Galitos que retiraram para Aveiro no comboio que dali saiu ás 16 e 20 minutos, tendo na estação uma despedida affectuosa.

F. N. C.

Coisas para as senhoras

PERFIL

Oh! a Bibi... Não a conheceis? Eu digo:

A Bibi é uma linda rapariga em qualquer parte, uma estatuetta bem franceza, moldada em Paris, na terra bulhenta dos «grissettes» e das modas curtidas nos «ateliers» pelos talentosos costureiros e devassadas ao mundo em «Longchamps».

Esguia, tem elegancia e sobeja beleza para um amator da arte; para uma inteligencia mediocre e um gosto corrupto, norteados pela brutal preponderancia dos sentidos, para uma estética depravada pela ideia—força de carne, a Bibi é uma esgrouinhada sem a maciça feminilidade das formas que para tais é o supremo apanagio da mulher.

Tratada, a Bibi, é agradável e gentil; fala, confersa sobre coisas e trêtas; sai mesmo do lugar-comum das palestras chôchas, onde se redizem frases com vezes ditas, desta atmosiera bolorenta que tanto ai (louvado seja Deus!) respiram e transpiram as salas chics e as sedas das mulheres...

A Bibi é ainda pouco experta em anos. Aprende piano, bordados, gosta do bastidor e não aborrece os livros.

Tem um traço que é talvez, por exagerado, um defeito: ri muito, casquina demais.

E', não obstante, uma adoravel rapariga pela naturalidade e pela graça; linhas sóbrias e direitas, são gemeas as de seu corpo das de seu trajar.

Encantadora simplesmente, digo-vol-o. E se duvidais da minha retina e fidelidade, perguntai-o á sucapa a certo rapazinho elegante, tambem figura sumida de louca de Sévres, misto auspicioso de filosofo em perspectiva e de D. Juan realizado. Perguntai-lho; ele vos dirá.

Mas basta; vou sendo indiscreto e pode zangar-se a Bibi. E eu tinha enorme desgosto se visse escamadas com a minha modesta Conklin, de bico de oiro a fingir, aquelas trancinhas tão meigas e tão gentis e aqueles olhos escuros que em tempos, (hoje não, maldoso destino!) tantos colóquios de amor entretiveram nos camarotes de cima com os do tal mocinho do ar irónico... Lembrem-se?

Hoje, parece terem-se esquecido um do outro; mas que tenha fé a minha amiguinha...

Tem a beleza por ela, o viço dos dezesseis e a toleima dos rapazes...

Conhecei-la agora?

Guido Faya.

O DEBATE atravez do districto

Alquerinhim, 22.

Um caso picaresco, digno da gazetilha espirituosa do Cuca de O Debate, e unico, creio eu, na historia do povo desta freguezia — que já no seculo IX era habitada pelos arabes — acaba de passar-se n'esta linda terra, berço de tantos homens illustres, alguns dos quaes, se lhes fôsse possivel ressuscitar, morreriam outra vez — mas agora de desgosto e de vergonha!...

Narremos o facto.

Um capitalista e lavrador daqui, vendo que os negociantes lhe não davam tanto dinheiro como pretendia pelo seu vinho, resolveu vende-lo ele proprio em sua casa, abrindo temporariamente, segundo nos consta, uma taberna.

Não querendo, porém, gastar dinheiro — o pobresinho não o tem! — em anuncios nos jornais nem mandar imprimir reclamos porque o papel está caro e a impressão não hade ser barata, lançou mão de outro meio mais economico e de resultados mais prontos e effcazes para o fim que tinha em vista. Dirigiu-se ao sacristão para que no domingo, 20 do corrente, dissesse dentro da igreja aos *fieis*, que ele vendia vinho bom e ba-

rato — a 500 reis cada litro — mas que o não fiava a ninguém!

O sacristão, sê bem prometeu melhor satisfêz os desejos do esperto lavrador, e eis que antes d'ontem e ontem o subalterno do prior — na ausencia deste, que vai dizer missa todos os domingos a uma capela distante da igreja — deitou longo discurso, como é costume! ao meio ou no fim da missa — mas desta vez inspirado e fundamentado na abundancia de vinho do amigo viticultor. E é vé-lo então, eloquente e entusiasta, fazer minuciosamente o reclamo do *sobre dito* cujo vinho, tanto da qualidade como da baratêza do seu preço!...

E o povo, religioso e bom, ouviu, ouviu, ouviu e... ficou silencioso!...

E nós, que não ouvimos mas que garantimos a veracidade do caso, lembrámo-nos de que a genial ideia do viticultor de Alquerinhim podia ser aproveitada pelos comerciantes do Porto e Lisboa, cujos sacristães das igrejas supririam com grande vantagem os letreiros — se forem autorizados por quem de direito e quiserem imitar o seu colega d'esta freguezia — que a lei dos lucros ilicitos obriga a colocar nos generos expostos á venda! Com grande vantagem, repetimos, principalmente para os analfabetos que não sejam surdos, porque assim saberiam sempre quais os preços dos generos que precisem adquirir, emquanto que pelos tais letreiros nunca o chegarão a saber.

Que pena não aparecer agora outro Cristo que corresse tambem os vendilhões do Templo!...

Verdemilho, 1

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 28 ultimo, a sr.^a Joaquina Gonçalves Rola, esposa do nosso amigo sr. João dos Santos Preto (o crespo).

A extinta que em vida foi muito estimada, deixou muitas saudades no povo deste logar.

Ao viuvo e aos seus três filhos e mais familia em luto, endereçamos as nossas condolencias.

=Encontra-se com uma pneumonia a senhora Rosa Gonçalves Maia, mãe do sr. Manuel Duarte Maio.

=Passa hoje o seu primeiro aniversario o menino Israel Duarte Maio, filhinho do nosso correspondente; e no dia 10 passa o seu aniversario o filhinho do nosso amigo sr. Manuel Ferreira Borralho.

C.

Edital

Antonio Ferreira Vilas, engenheiro chefe de 1.^a classe do Corpo de Engenharia Industrial, engenheiro chefe da 2.^a Circunscricção Industrial:

FAÇO saber que a Companhia Aveirense de Moagem, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão, na Rua 5 de Outubro, freguezia da Senhora da Gloria, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas aprovado pelo Decreto n.º 8364, de 25 de agosto de 1922, como estabelecimento de 3.^a classe, sendo os seus inconvenientes fumo, perigo de incendio, são, por isso e, em conformidade com as disposições do mesmo decreto convidadas todas as pessoas interessadas a

apresentar por escrito na 2.^a Circunscricção Industrial, com sede em Coimbra — Edificio do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias, contados da data da publicação deste edital.

Na mesma repartição podem ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

2.^a Circunscricção Industrial, — Coimbra, 29 de Maio de 1923.

Pelo engenheiro chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento

engenheiro adjunto.

Regimento de cavalaria 8

ANUNCIO

(2.^a PRAÇA)

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 14 do proximo mez de Junho do corrente ano, pelas 13 horas, hade proceder á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes do mesmo regimento e a ele adidos, durante o ano economico de 1923-1924.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 400\$00 com a caução provisoria.

Na referida secretaria facultar-se-ha todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contratos em materia de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaesquer outros esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 29 de Maio de 1923.

O secretario,

Joaquim Ribeiro Martins

tenente de cavalaria

AO PUBLICO

João Jeronimo Dias, com industria de Pechelaria e Funilaria, nesta cidade, faz publico que na proxima epoca balnear reabre, na Barra, na casa da Assembleia, o seu estabelecimento de mercearia, cervejaria e café.

Neste estabelecimento, este ano, encontra-se tambem á venda diversas qualidades de frutas e legumes.

Agradeço desde já a frequencia dos srs. Banhistas.

Maquinas de escrever Royal

Fitas para todas as maquinas

Acessorios e concertos

POMPILIO RATOLA AVEIRO